

CHAPA 1

DEMOCRACIA E LUTA:  
**ADUF**C  
***EM** MOVIMENTO*



## CHAPA 1

# DEMOCRACIA E LUTA: ADUFC EM MOVIMENTO

A chapa **Democracia e luta: ADUFC em movimento** comprehende a urgência da organização da sociedade diante dos desafios do nosso tempo. Estamos vivendo uma crise profunda do projeto civilizador moderno, marcada por sua incapacidade de cumprir a promessa universal de emancipação a que se propôs. O sistema econômico vigente é responsável por um processo de destruição de todas as formas de vida no Planeta, assim como pela crescente concentração da riqueza e exploração do trabalho. Num cenário de crise internacional, iniciado em 2008, se fortalecem as articulações de extrema direita, que usam a mentira e o autoritarismo, através do poder econômico de grandes capitais, para promover o lucro de poucos.

É nessa conjuntura que Donald Trump volta ao poder nos Estados Unidos e promete reestabelecer a mais ferrenha dominação sobre os demais países do mundo. Desta vez, ele chega ao poder legitimado por uma votação expressiva, contando com a maioria do Congresso e da Suprema Corte estadunidense. Como parte do seu pacote imperialista destacam-se: revogação de políticas de proteção climáticas e de diversidade, deportação em massa de imigrantes, guerra tarifária internacional e perseguição aos funcionários públicos, tudo isso, com impactos no Brasil. Esses são indicadores de um país em crise que, no entanto, permanece como uma potência econômica e militar com força suficiente para impactar o cenário econômico internacional e a vida das

pessoas ao redor do mundo.

A deterioração da democracia é apresentada pela extrema direita internacional como um programa que seria capaz de proteger a população, com falsas soluções baseadas em plataformas que exploram seus medos e preconceitos. No Brasil, estamos vivendo esse processo há uma década, com a aliança entre extrema direita e grande capital contra setores liberais democráticos e trabalhadores/as. A disputa se dá em diferentes esferas do Estado e da sociedade, e o grande capital já deu mostras que em conjunturas de crise, abandonar a democracia é uma opção, como no caso do golpe de Estado de 1964, da destituição da Presidenta Dilma Rousseff, em 2016, ou do apoio à eleição e ao governo de Jair Bolsonaro. Durante todo o mandato de Bolsonaro (2019-2022), acompanhamos os diferentes ataques à democracia e a tentativa de construção de um novo golpe, que culminou com o episódio de 8 de janeiro de 2023, uma tentativa frustrada de reeditar um golpe civil-militar, agora contra o governo Lula que acabava de tomar posse. No momento em que Bolsonaro é tornado réu em processo no STF, setores do capital estão divididos entre aprovar no Congresso Nacional uma anistia para beneficiar os artífices do golpe e seus cúmplices ou permitir que a Justiça se faça. Portanto, torna-se importante e urgente dizer aos congressistas: SEM ANISTIA PARA GOLPISTAS.

A eleição da chapa Lula-Alckmin recebeu apoio de setores do capital financeiro e do agro-negócio que viu essa configuração como a melhor opção para seus negócios e participou de uma frente ampla em defesa da Democracia. Hoje, o Congresso é majoritariamente formado pelo centrão que, aliado ao mercado, já pauta em grande medida o governo. Ao mesmo tempo, o Congresso se apropria de grandes fatias do orçamento da União para gastar, por meio de emendas parlamentares, com projetos descolados das políticas públicas e sem transparência. Nesse cenário, pautas de interesse popular, como o fim da escala 6x1, a taxação dos super-ricos e a isenção fiscal dos mais pobres, vão sendo adiadas, devendo ser por nós defendidas e amplamente reivindicadas.

Nós que fazemos a chapa Democracia e luta: ADUFC em movimento nos colocamos ao lado

dos que lutam pela democracia, contra o domínio do capital sobre a estrutura do Estado, contra anistia para golpistas e na resistência ao avanço expropriador do capital sobre o trabalho. Nesta luta, defendemos um modelo de relação do ser humano com a natureza que garanta um planeta habitável para todas as pessoas. Buscamos a solidariedade humana e convivência respeitosa e igualitária entre os povos de os povos de todas as origens, credos, raças, apoio e nos somando às lutas históricas do movimento indígena, quilombola e camponês. Nós nos colocamos como aliados e solidários do movimento LGBT-QIAPN+ e das pessoas que lutam por liberdade, igualdade e o direito a ser diferente em todas as partes do planeta. Acreditamos em um Estado que garanta a distribuição de renda e riqueza por meio de políticas públicas e sociais, com educação pública de qualidade do ensino básico à universidade.

## ADUFC NA LUTA

Nos últimos seis anos, a ADUFC retomou sua participação nas lutas junto à comunidade das universidades federais do Ceará, em diálogo e articulação com a sociedade cearense e brasileira. Nossa sindicato tem sido central na defesa da democracia, como do serviço público e dos direitos sociais e trabalhistas. Entre as várias ações nesse sentido, destaca-se a greve de 2024, construída em meio ao ANDES-Sindicato Nacional e em unidade com diversas categorias do serviço público federal – da educação, em particular. Ao longo desse período, apesar da imensa dificuldade de negociação com o governo, mantivemos a luta pela carreira e recomposição salarial, além de lutarmos incansavelmente para recompor o orçamento das universidades federais.

Diante da força do movimento docente nacional e apesar da tentativa de desmobilização da greve pela Proifes-Federação, essa conhecida entidade de fachada que o governo

insiste em reconhecer, este último foi forçado a negociar. Ademais, numa conjuntura desfavorável, incluindo um Congresso majoritariamente antipopular, conquistamos uma recomposição, ainda que parcial, dos nossos salários, bem como do orçamento das universidades federais, além de outros benefícios, inclusive relacionados à nossa carreira.

Sabemos que a luta não pode parar, ao contrário, precisamos fortalecer, cada vez mais, o nosso movimento, mesmo diante de um governo, em princípio, comprometido com a democracia e os direitos sociais; haja vista a pressão exercida pelos grandes agentes do mercado e políticos que trabalham a seu favor sobre o governo, fazendo com que este não se movimente em favor dos interesses populares a não ser através de uma luta renhida – conforme demonstra a história dos países onde o foram conquistados direitos sociais.

## DOS NOSSOS DESAFIOS ORGANIZACIONAIS

A conjuntura que descrevemos exige uma maior organização de nossa categoria para que possamos fazer frente aos desafios do nosso tempo. Entendemos que é fundamental fortalecer nossa organização sindical e ampliar nossa base de filiados. Igualmente importante é incentivar a participação dos sindicalizados nos espaços formativos, consultivos e deliberativos.



Nesse sentido, reafirmamos a defesa da democracia a começar por nosso sindicato, como temos feito local e nacionalmente, com todas as decisões sendo tomadas através da maior participação possível em nossa Assembleia Geral, Conselho de Representantes e instâncias nacionais do Andes-SN, que são espaços de formação política e fortalecimento da solidariedade interna do Sindicato, e que nos permitem fortalecer a luta docente em escala nacional.

Ao lado da democracia e da transparência em nossa organização sindical, precisamos contar sempre com a ciência, em diálogo com o saber popular, como já acontece nos Grupos de Trabalho (GTs) do Sindicato Nacional, e que temos a tarefa de organizar localmente, a fim de que nossas ações estejam sempre amparadas por um conhecimento profundo da realidade em que estamos inseridas/os, onde não nos resta outra atitude senão enfrentar os desafios que a história nos reserva, com altivez e alegria por estarmos juntas/os superando dificuldades e construindo sonhos.



## NOSSOS PRINCÍPIOS

- » Autonomia em relação às reitorias, aos governos e aos partidos políticos;
- » Democracia interna: valorização das instâncias máximas do sindicato, Conselho de Representantes e Assembleia Geral; comunicação com os sindicalizados, por meio de boletins, informativos, mídias, redes sociais e mala direta; e política de acessibilidade para ampliar a participação das/os docentes com deficiência;
- » Transparência nas contas do sindicato: apresentar planos orçamentários; prestar contas anualmente, como define o Estatuto; divulgar balancetes e demonstrativos contábeis no site e em informativos.

## CONTINUAR E AMPLIAR A PARTILHA EM ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS

- » Promover o debate público de questões contemporâneas relevantes, incluindo temas como emergência climática, desigualdades sociais e raciais, assédio nas universidades, educação e condições de trabalho;
- » Organizar programações culturais sob as mais diferentes linguagens, em articulação com coletivos artístico-políticos das cidades onde as universidades federais do Ceará estão sediadas;
- » Ampliar a relação do sindicato com os saberes acadêmico-científicos produzidos pelos grupos de pesquisa da universidade;
- » Promover a educação político-sindical da categoria em parceria com outros sindicatos e movimentos sociais, organizando atividades e palestras com convidados locais e nacionais;
- » Organizar espaços da ADUFC descentralizados nos diversos Campi e Universidades Federais do estado, para o apoio e a melhor comunicação entre professores e professoras, incluindo os/as mais jovens;
- » Utilizar meios digitais para incentivar a participação da comunidade, como formulários e questionários eletrônicos, além de consultas à comunidade.



## DOCENTES DOS CAMPI DO INTERIOR DO ESTADO

Uma boa parcela da nossa categoria trabalha hoje em campi no interior do estado. A ADUFC tem procurado estar presente nesses locais de trabalho, mas reconhece a necessidade de ampliar os espaços de participação e pertencimento desses docentes na vida sindical. Nesse sentido, nossa chapa conta com a participação de docentes dos campi do interior que trabalham com o intuito de ampliar os laços, favorecer o diálogo, bem como compartilhar os encaminhamentos e pautas inerentes às realidades deste segmento da comunidade acadêmica.

### NOSSAS PROPOSTAS E LUTAS

- » Maior aproximação/interiorização do sindicato;
- » Levantar e encaminhar pautas específicas dos campi do interior;
- » Pautar a regulamentação do processo de remoção: lutar por critérios bem definidos e republicanos a serem aplicados por ocasião de abertura de vagas, e por definição de critérios extemporâneos, especialmente para questões de saúde;
- » Contribuir com o fortalecimento das unidades do interior, por meio de momentos de integração entre as/os docentes dos campi;
- » Estruturar espaços formativos sindicais itinerantes.

## DOCENTES APOSENTADOS/AS

Os/As docentes aposentados/as representam parte bastante significativa do nosso sindicato. Os/as filiados/as à ADUFC felizmente não perdem o vínculo que não se desfaz com a aposentadoria. Nosso objetivo é fazer o sindicato sempre como um importante lugar de acolhida e de encontro e reencontro com colegas no ambiente universitário. Nossa luta, tendo o sindicato como espaço de representatividade, precisa estar sempre vigilante contra as ameaças de retirada de nossos direitos. A ADUFC, portanto, constitui essa relevância para aposentados /as sentirem-se representados sempre.



### NOSSAS PROPOSTAS E LUTAS

- » Continuar a luta contra decretos ou decisões governamentais que retiram das autarquias e fundações públicas o poder de conceder e administrar as aposentadorias e pensões do Regime Próprio de Previdência Social, passando o INSS a administrar as questões dos inativos e inativas;
- » Lutar pela manutenção de direitos conquistados, como a manutenção da dedicação exclusiva, que está sendo ameaçada, quando da aposentadoria;
- » Organizar boletim específico de informações sobre a situação dos e das aposentados e aposentadas, para atualizar as questões concernentes às nossas lutas;
- » Propor atividades artísticas, culturais e políticas no sentido de também mobilizar os aposentados e as aposentadas para participarem da luta pela garantia de seus direitos.

## Docentes da carreira EBTT

Nas universidades federais, nosso sindicato representa também docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), atualmente lotados nas Casas de Cultura Estrangeira, no Instituto de Cultura e Arte (ICA) e na Unidade Universitária de Educação Infantil (UUNDC). A carreira tem sofrido com a invisibilização no âmbito da estrutura organizativa da universidade e os/as docentes/as EBTT passaram por situações difíceis no espaço institucional com a burocracia sendo usada para dificultar ou negar direitos. A ADUFC tem dado apoio político e jurídico aos docentes da carreira na luta por direitos.

### NOSSAS PROPOSTAS E LUTAS

- » Lutar pela melhoria das condições de infraestrutura das Casas de Cultura Estrangeira e outros locais de trabalho dos EBTT;
- » Por atualização das resoluções que regem regime de trabalho e carga horária dos/as docentes da carreira EBTT;
- » Defender a autonomia de trabalho do professor EBTT (garantia de que não haverá implantação de ponto como controle de frequência);
- » Lutar por isonomia de tratamento na universidade como docentes federais.



### CIÊNCIA E INCLUSÃO

Os limites orçamentários e a falta de recursos demonstram a urgência de um projeto de Estado que amplie de forma planejada os investimentos em ciência e tecnologia, de modo a fortalecer a autonomia universitária, ao garantir recursos para que cada universidade tenha o orçamento necessário ao desenvolvimento de suas pesquisas. Compreendemos que o financiamento das agências de fomento possui caráter complementar ao orçamento de pesquisa das universidades públicas, o que reforça a necessidade de defendermos a CAPES, o CNPq e a FUNCAP.

O enfraquecimento das agências de fomento tem impacto imediato sobre a concessão de bolsas, principalmente para a pós-graduação. Os contingenciamentos de recursos impedem grandes ações de ciência, tecnologia e inovação, inviabilizando o desenvolvimento nacional e a melhoria das condições de vida da população. A ADUFC, ao lado das entidades da sociedade civil que trabalham em favor da ciência, como as sociedades científicas, deve permanecer em estado de alerta para que os recursos sejam garantidos e não direcionados para outras áreas. Assim como lutar por políticas de redução de assimetrias regionais e inclusão da diversidade da população, como editais de equidade e diversidade.

A universidade é, hoje, um espaço mais diverso, com a presença de pessoas negras e negros, indígenas e integrantes de outros setores historicamente oprimidos da população. Pessoas que, contudo, enfrentam muitos desafios para concluir seus estudos. Políticas afirmativas para ingresso, inclusive na pós-graduação, e permanência, com ênfase na assistência estudantil, são fundamentais e precisam contar com nosso engajamento. No entanto, a universidade também precisa se tornar num espaço de (re)existência desses indivíduos, e, principalmente, desses coletivos étnicos, ao garantir suas práticas culturais e continuidade/permeabilidade das suas ciências nos currículos da educação formal. Estas conquistas são fundamentais no processo de radicalização democrática que urge ser vivido nas universidades.



## NOSSAS LUTAS E MOBILIZAÇÕES

- » Pela recomposição do orçamento das universidades públicas;
- » Pela recomposição do orçamento da CAPES e do CNPq, pela preservação da FINEP e contra o contingenciamento do FNDCT;
- » Pela elaboração e fortalecimento de instrumentos que transformem o serviço público em um espaço racialmente inclusivo;
- » Pelo cumprimento – na UFC, UNILAB e UFCA – do decreto que destina 30% das vagas em cargos comissionados do governo federal a pessoas negras e indígenas;
- » Contra os projetos ou medidas que precarizam o ensino, como o Novo Ensino Médio, e os 40% de EaD permitidos atualmente em cursos de graduação presenciais.

## POR MAIS DEMOCRACIA!

- » Participação intensa e propositiva na Estatística da UFC;
- » Lutar por legislação que garanta eleição democrática para reitor e o fim da lista tríplice;
- » Reivindicar novos instrumentos para aprofundar a democracia nas universidades;
- » Lutar pela valorização e justo financiamento do SUS, incluindo verbas para formação de profissionais e pesquisadores da Saúde;
- » Combater projetos de lei e de emenda à Constituição que visem a desmontar os serviços públicos, em especial os de saúde e educação.

## ATUAÇÃO E ARTICULAÇÃO NAS LUTAS

Mobilizar, lutar, avançar... A luta segue firme e a categoria docente é uma das mais organizadas e combativas do País. Temos nos articulado também com outras lutas sociais, pois nossa força aumenta quando temos a capacidade de construir unidade. Propomos para o próximo biênio a continuidade de uma atuação local forte e uma presença cada vez mais significativa nas ações nacionais.

- » Atuar de maneira relevante no âmbito do ANDES-SN, participando ativamente na elaboração e discussão dos planos de lutas, nos GTs, CONADs, Congressos e ações nacionais do movimento docente;
- » Construir localmente os Grupos de Trabalho (GTs) do ANDES-SN, com a finalidade de contribuir nas discussões nacionais da categoria em vários âmbitos;

» Construir ações conjuntas com a Regional Nordeste I do ANDES-SN;

» Continuar e ampliar a inserção da ADUFC nas ações sindicais e articulações com outras entidades sindicais e movimentos sociais em luta;

» Desenvolver ações que integrem, ainda mais, os movimentos docente, discente e dos técnico-administrativos, no sentido da defesa da universidade pública e dos direitos sociais;

» Participar ativamente do Fórum Permanente em Defesa do Serviço Público - Ceará, Fórum Estadual da Educação e Auditoria Cidadã da Dívida;

» Articular com as frentes parlamentares em defesa do serviço público, educação e ciência e tecnologia;

» Ampliar a atuação conjunta com as sociedades científicas na defesa de políticas para a ciência e tecnologia.

# Eleições Andes-SN 2025

**ANDES**  
SINDICATO NACIONAL

Nos dias 07 e 08 de maio de 2025, estarão se realizando as eleições para a Diretoria do ANDES-Sindicato Nacional.

Esse é um momento muito importante para o movimento sindical em nosso país e para as conquistas em relação à educação pública e a defesa dos direitos da categoria docente das Instituições de Nível Superior.

Participar das eleições e exercer o direito ao voto é uma maneira de também fortalecer a mobilização em torno dos nossos princípios e propostas expressas nessa Carta Programa.

A homologação da ADUFC como Seção Sindical do ANDES-SN, aprovada no 42º Congresso do Sindicato Nacional em janeiro/24, em Fortaleza, representou uma conquista histórica da categoria dos docentes da UNILAB, UFC e UFCA.

Façamos jus a essa conquista participando e votando numa Chapa que realmente represente nossos anseios de democracia, combatividade e autonomia diante dos governos, dos partidos e das reitorias.

As informações sobre o processo eleitoral do ANDES-SN podem ser encontradas no seguinte endereço:



**Acesse utilizando a câmera do seu Smartphone**

**NOS DIAS 07 E 08 DE MAIO DE 2025, PARTICIPE, VOTE E DIVULGUE!**



DEMOCRACIA E LUTA:  
**ADUF**C  
**EM MOVIMENTO**



Presidente(a)  
**ANDRÉ VASCONCELOS  
FERREIRA** (FEAAC/UFC)



Diretor(a) de Política Científica  
**SILVIA TELES VIANA**  
(CAMPUS RUSSAS/UFC)



Vice-presidente(a)  
**FRANCISCA MAURILENE DO  
CARMO** (FACED/UFC)



Diretor(a) de Atividades de  
Comunic. e Cultura  
**DANIELA DUARTE  
DUMARESQ** (ICA/UFC)



Secretária-Geral  
**ALINE CRISTINA DE  
OLIVEIRA ABBONÍZIO**  
(IH/UNILAB)



Diretor(a) de Assuntos de  
Aposentados(as)  
**JOÃO BOSCO FURTADO  
ARRUDA** (CT/UFC)



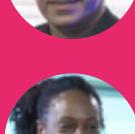
Primeiro Secretário  
**JOSÉ MARIA DA SILVA  
MONTEIRO FILHO** (CC/UFC)



Diretor de Artic. Multicampia e  
Interior.  
**MILTON JARBAS RODRIGUES  
CHAGAS** (CCSA/UFCA)



Tesoureiro(a)-Geral  
**DANIELE DE OLIVEIRA  
BEZERRA DE SOUSA**  
(CC/UFC)



Primeiro(a) Suplente  
**ELIANE BARBOSA DA  
CONCEIÇÃO** (ICSA/UNILAB)



Primeiro(a) Tesoureiro(a)  
**AMANDA BEZERRA DE  
SOUZA PINO** (CCT/UFCA)



Segundo(a) Suplente  
**LENA LÚCIA ESPÍNDOLA  
RODRIGUES FIGUEIREDO**  
(CCF/UFC)



Diretor(a) de Patrimônio  
**RÔMULO REBOUÇAS LÔBO**  
(FAMED/UFC)



Terceiro(a) Suplente  
**TARCÍSIO BEZERRA  
MARTINS FILHO** (CAMPUS DE  
QUIXADÁ/UFC)



Diretor(a) de Relações com  
Entidades Sindicais e  
Movimentos Sociais  
**FRANCISCO URIBAM XAVIER  
DE HOLANDA** (CH/UFC)

“ No mundo que combato morro.  
No mundo por que luto nasço. ”

- Mia Couto